



O AUMENTO DA PRÁTICA DO *BULLYING* IMPULSIONADO PELO MUNDO MODERNO

THE INCREASES OF THE *BULLYING* ITS IMPUSHBY THE MODERN WORLD

Pedro Antonio Lorentz Martins¹

Mateus Rech Graciano Dos Santos²

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o tema do *bullying* e de que forma o mesmo é impulsionado pelas tecnologias do mundo moderno e como isso afeta a sociedade. Em um primeiro momento é feita uma abordagem do conceito do *bullying* e como tal prática é reproduzida nos cenários do cotidiano. Em um segundo momento é feita uma análise dos dois lados que existem no *bullying*, ou seja, o do opressor, aquele que produz as ofensas e do oprimido, aquele que sofre as agressões. Tal abordagem é feita para conseguir enxergar os efeitos que surgem em ambos os lados e para desfazer o mito de que apenas quem sofre o *bullying* tem problemas. Posteriormente, será realizada uma análise e interpretação de dados apresentados em uma pesquisa de especialistas de São Paulo, que tinham por objetivo dialogar com adolescentes de um colégio e visualizar a forma que o *bullying* é visto e tratado pelos alunos de uma escola, um dos cenários onde a prática é mais comum. Finalizando o presente artigo, aborda-se a evolução tecnológica como uma forma impulsionadora da prática do *bullying* e a torna mais perigosa e danosa, como o *cyberbullying*, nome dado ao *bullying* praticado dentro do ambiente virtual.

Palavras-chave: Ambiente Virtual. *Bullying*. *Cyberbullying*. Evolução Tecnológica.

Abstract

This work has by purpose show about bullying and the way that it's driven by technology on modern world and how it affects society. In the first moment is done an approach about the idea of bullying and how that practice is reproduced daily. In a second moment, it's necessary to review both sides of bullying: the side of the oppressor that spread hate and the downtrodden that suffers aggressions. This review it's made to become visible the consequences of the bullying to the both sides, discret, the ideia that only the downtrodden suffer form bullying. Afterwords, the study will make evaluate with students of brazilian school to seek how bullying it's seen and treated. In the end of this article, the technological evolution is discussed as a weapon to contribute with the bullying and in a more dangerous form, the online bullying, the cyberbullying.

¹ Autor. Acadêmico da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. Endereço eletrônico: <pedroanlomar@gmail.com>

² Autor. Acadêmico da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. Endereço eletrônico: <mateusg.rech@hotmail.com>



Key – Words: *Bullying. Cyberbullying. Technological Evolution. Virtual Environment.*

Introdução

Assim como afirma Paulo Freire, os homens tem a capacidade de indagarem acerca de seu conhecimento, de procurarem conhecer seu próprio eu. Dessa forma, eles formulam perguntas e elaboram respostas para o seu autoconhecimento e acabam gerando problemas entre si mesmos.

Utilizando tal pressuposto, o *bullying* é o exemplo clássico de tal afirmação do autor brasileiro citado, uma vez que é praticado com o intuito de, supostamente, elevar a moral ou a autoestima do opressor e, fazer com que este se insira em um grupo. Ao mesmo tempo, tem como consequência um desfavorecimento do oprimido e a inserção deste em um grupo distinto.

Diante do referido no parágrafo anterior, foi realizado um estudo com jovens de uma escola pública da cidade de Santa Maria com o objetivo de dialogar e interagir com os alunos sobre o tem *bullying*, esclarecer dúvidas e indagá-los sobre o que pensam acerca do assunto.

Assim, o presente artigo irá tratar sobre o *bullying* nos dias de hoje e de que forma esse problema pode receber influências com as novas tecnologias presentes no mundo moderno. Cada vez mais o acelerado mercado tecnológico tem por objetivo encurtar as distâncias e facilitar a comunicação entre os pontos mais distantes do planeta, desse modo, até mesmo a prática do *bullying* sofre com os impactos que podem ocorrer.

Não obstante, o trabalho terá suas pesquisas baseadas em produções bibliográficas, em conversas realizadas durante o tempo trabalhado na escola e em artigos virtuais de doutrinadores e especialistas na área do *bullying* e educação.

Além disso, o artigo tem por finalidade primordial servir como incentivo para acabarmos com a prática do *bullying* e, conseguir com que essa prática seja extinta tanto de escolas como de qualquer ambiente em que possa ocorrer para que as pessoas cresçam como seres humanos conscientes de que qualquer tipo de agressão ou ofensa causam danos para



todos os envolvidos impedindo com isso, o desenvolvimento de crianças e adolescentes com melhores objetivos ou visando o crescimento em suas vidas.

1 Conceito de bullying

Antigamente, a prática do *bullying* era considerada uma brincadeira, ou seja, ela não passava de uma "perturbação", às vezes de mal gosto, mas "normal" entre amigos ou ainda de uma simples implicância sobre a qual não se vislumbrava problemas futuros.

Entretanto, com o passar dos anos e com uma consciência maior sobre os problemas que o *bullying* poderia acarretar, a sua prática começou a ser condenada e considerada perigosa e passível de expor os agentes que participarem da ação a experiências desagradáveis e cruéis.

Atualmente, é possível conceituar o *bullying* como agressões intencionais, verbais ou físicas realizadas de maneiras repetitivas por um ou mais indivíduos contra um ou mais indivíduos. (REVISTA ABRIL).

Somado a isso, a educadora e especialista no assunto Cléo Fante afirma que o *bullying* é uma das práticas de violência que mais crescem no mundo por aparentar ser "inofensiva", entretanto pode gerar graves danos ao ofendido. Ela aduz que a prática não tem contexto social previamente estabelecido, pois pode acontecer tanto na família, como em um grupo de amigos, na escola ou na vizinhança.

De acordo com a educadora o ato se torna mais perigoso pelo fato de um simples apelido que pode parecer inofensivo ter o poder de afetar emocional e fisicamente a vítima da ofensa, com consequências perigosas.

2 O opressor e o oprimido

A prática do *bullying* funciona em uma via de mão dupla, ou seja, o indivíduo ou o grupo de indivíduos que praticam a ofensa sofrem consequências que são distintas daquelas sofridas pelos que são alvos do ato.



Primeiramente, referindo-se aos que praticam o *bullying*, geralmente os motivos pelos quais estes realizam as ofensas, a violência são: para se sentir melhor em meio ao grupo, para conseguir um *status* de superioridade, adquirida a partir do momento em que humilha o outro e, finalmente, para obter atenção dos que estão em volta visualizando a cena.

A necessidade de se encaixar e demonstrar uma boa imagem de si mesmo faz com que o opressor, que é o indivíduo que pratica tais ofensas, não pense nas consequências para a vítima, simplesmente. Ele se preocupa com sua fama a curto prazo e irá continuar com os atos até que o meio em que está inserido não veja mais graça em seus atos. (ABRIL, 2014)

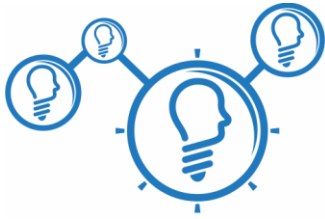
Estudos apontam que em alguns casos a falta de diálogo e uma raiva anteriormente adquirida são motivos para que o opressor, que está angustiado com seus problemas, desconte o seu sentimento no oprimido, sem qualquer motivo ou qualquer desavença com a pessoa, pelo simples fato de precisar desabafar. Muitas vezes, quem sofre o ataque dentro de casa aprende que a linguagem da violência é aceitável e exterioriza a mesma para outros ambientes, nas suas relações interpessoais. (MALDONADO, 2010).

Conforme Maria Tereza Maldonado, o agressor pode também sofrer com consequências muito negativas no futuro, pelo fato de estar acostumado com o comportamento violento e hostil, pode repetir os mesmos padrões comportamentais em sua esfera profissional e causar prejuízos também para si.

No outro lado da moeda está o oprimido, está a vítima dos atos e a pessoa que sofre constantemente com as ofensas, xingamentos, agressões físicas e ameaças. Diferentemente das consequências trazidas para o opressor, o oprimido sofrerá constantemente com os impactos negativos da violência, sofrendo grave abalo psicológico.

A partir do momento em que é constantemente alvo de agressões o indivíduo começa a ficar solitário. O agressor tem a capacidade de isolá-lo de até mesmo outros grupos que não concordam com as ofensas, pois modifica o seu estado psicológico e o faz crer que o melhor é ficar sozinho.

A mudança comportamental do oprimido é notória e perigosa, ele alimenta uma tristeza e uma raiva dentro de si e, segundo a especialista Maria Tereza Maldonado é



extremamente comum a família do oprimido sofrer com o seu novo comportamento, isso se dá, pois pelo fato de, geralmente, a própria família do oprimido não saber o que realmente está acontecendo.

Diante disso, a questão da segurança é extremamente relevante para os dois lados. Enquanto o opressor acredita estar mais seguro e mais favorável por ser o autor das agressões, cada vez mais o oprimido se afasta, sente-se inseguro e com medo de contato social. O isolamento parece melhor pelo fato de não correr o risco de alguém o maltratar ou o denegrir.

Assim, fica evidente que o *bullying* não tem efeitos positivos para quaisquer das partes e por isso não pode ser tolerado. Em decorrência disso, muitas pesquisas são feitas com autores, vítimas e pessoas que presenciaram cenas de *bullying* com o intuito de ter conhecimento de como as pessoas lidam com tal prática.

3 ANÁLISE DE PESQUISAS FEITAS EM ESCOLAS

Em uma pesquisa científica feita por um grupo de professores de São Paulo, foram entrevistados alunos de um colégio do município para indagar sobre temas relacionados ao *bullying* e os resultados serão expostos com base no que foi tratado no capítulo anterior.

Primeiramente, foi indagado aos alunos se eles sabiam o que realmente era *bullying* e se algum já havia sofrido com essa prática. Em um primeiro momento foi constatado que 60% (sessenta por cento) dos alunos já sofreram algum tipo de agressão. Após isso, foi feito um gráfico com as reações dos indivíduos que já sofreram *bullying* e o que sentiram após as práticas repetitivas das ofensas.

Assim, 24% (vinte e quatro por cento) afirmam que ficaram muito tristes com as ofensas, 19% (dezenove por cento) dos entrevistados aduziram que se sentiam menosprezados e inferiorizados pelos autores dos xingamentos. Ainda, 32% (trinta e dois por cento) dos entrevistados disseram que ficaram magoados com os atos, 16% (dezesesseis por cento) permaneceram indiferentes e não demonstraram reação com as ofensas e 9% (nove por cento) demonstraram certo prazer por terem sido alvos de tais ofensas repetitivos.



Ocorre que o que mais assusta é o fato de ainda haver alunos que mesmo sofrendo o *bullying*, a agressão verbal ou física, a ofensa ou a humilhação sentem-se prazerosos por terem sido os alvos de tais afrontas à sua pessoa. Eis aqui, nesse grupo dos que se sentem satisfeitos por sofrerem o *bullying*, a conclusão de que esses alunos são potenciais opressores pelo simples motivo de tanto reverenciarem a agressão, ainda que contra si mesmos, mais uma vez evidenciando que o oprimido de hoje pode se tornar um eventual opressor do futuro.

Em um último cenário de perguntas, foi questionado aos estudantes se eles já presenciaram algum ato de *bullying* na escola que estudam e 96% (noventa e seis por cento) afirmaram que sim. Somado a isso, 51% (cinquenta e um por cento) dos alunos informaram que é normal zombar os amigos, seja por sua questão financeira ou por alguma característica física, e que isso se tratava muito de uma questão de segurança que ocorria entre eles.

Os dados nos trazem infelizes constatações como, por exemplo, a banalidade existente do *bullying* nas escolas, onde 96% (noventa e seis por cento) dos estudantes entrevistados afirmaram que já presenciaram cenas de *bullying*. A simples presença de alguém em um ambiente hostil reiteradamente, como o caso dos alunos presenciando *bullying*, acaba por tornar comum o acontecimento naquele meio, mais triste ainda é ver nos dados apontados na pesquisa que, o *bullying* está estabelecido como um evento comum nas escolas brasileiras.

Infelizmente, ao perguntar sobre a autoridade na sala de aula, todos os alunos aduziram que o professor não impõe uma segurança necessária para que tais atos não ocorram. De forma impressionante, a pesquisa aponta uma falta de expectativa positiva do professor para que este tome uma atitude quanto a atos errados praticados por colegas no ambiente escolar.

Diante disso, tal pesquisa feita em um dos ambientes onde o *bullying* ocorre com maior frequência, mostra de forma clara que os alunos têm consciência de que praticar tais atos é errado e afeta a vítima, entretanto os atos continuam ocorrendo e a falta de uma fiscalização aliada ao sentimento comum de que o professor não tem força para impedir tais atos, facilita a sua ocorrência, os tornando mais acessíveis de serem cometidos.



4 BULLYING NA INTERNET

A geração atual tem acompanhado um crescimento espantoso do mundo virtual, dos alcances internet, telefonia e novas tecnologias que permitem o encurtamento de distâncias, otimização do tempo e a velocidade como as notícias são transmitidas para ao mundo, de forma instantânea.

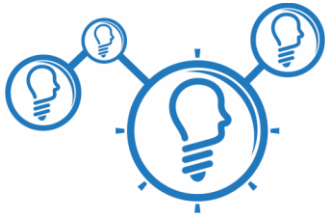
Não é diferente com a prática do *bullying*, que antes era feita apenas por alunos nas escolas, mas de forma pessoal, na presença dos colegas e no ambiente estudantil e agora, com o advento de novas tecnologias e meios de comunicação, o *bullying* infiltrou-se nas redes sociais e, assim, propala-se também de forma espantosa.

Embora o novo mundo tecnológico pareça ser cada vez mais enigmático e complexo para as pessoas mais idosas, os jovens, e cada vez mais jovens, inclusive crianças, têm ampliado o seu acesso e aprimorado o manuseio de aparelhos celulares, computadores, *tablets*, etc. Em relação ao telefone celular, há grande número de alunos com o uso do telefone celular na escola e, infelizmente, até mesmo em sala de aula.

Essa nova perspectiva tecnológica, principalmente com o uso do celular, facilita o registro, através de fotos ou vídeos, de qualquer momento que pareça oportuno com o objetivo de reproduzir e compartilhar nas redes sociais. A questão mais delicada ocorre com a potencial superexposição de adolescentes na *internet* através de compartilhamento de material que ofenda a intimidade e a honra pessoal da vítima, o que pode ser qualificado como *cyberbullying*. Nesse caso o *bullying* toma proporções gigantescas, se comparadas a forma como ocorria no passado, sem o avanço tecnológico. Agora a disseminação da informação ou do *bullying* acontecem em alta velocidade.

Conforme já salientado em pesquisa realizada por um grupo de professores em São Paulo, 96% (noventa e seis por cento) dos alunos já haviam presenciado cenas de *bullying*. Esse número tende a maximizar-se com o uso da internet e telefones celulares em sala de aula.

Cabe ainda, salientar que não se faz uma simples crítica ao uso de telefones celulares e internet, mas sim na forma em que tais ferramentas são utilizadas, de forma que podem causar



graves danos morais e emocionais a outras pessoas quando utilizados de modo indevido e até mesmo criminoso.

Exemplo de uso indevido das novas tecnologias é o caso de brigas em saídas ou ao redor de escolas que “viralizam” na internet e tornam-se notícias nacionalmente.

Ainda no Brasil, recentemente surgiu um vídeo, de duas jovens brigando, com agressões mútuas, na saída de um colégio. Tal arquivo demonstra uma realidade nada distante de como a violência e a falta de cuidado podem gerar problemas muitos maiores. O vídeo foi compartilhado e reproduzido por milhares de pessoas virando notícia no país, acabando por expor uma realidade indesejável no Brasil e identificando em nível nacional um dos piores problemas da atualidade.

Além disso, muito mais preocupante do que as jovens brigando e tal vídeo circular de maneira muito rápida na rede virtual, são as reações exercidas por grande parte da população em decorrência do vídeo. O jornal “O Povo” publicou uma reportagem sobre o vídeo supramencionado e recebeu diversos comentários de pessoas elogiando e incentivando a briga, com a justificativa de que muitos problemas se resolveriam apenas daquele modo.

Dessa maneira, nota-se que muitas vezes o *bullying* ocorre por descaso da população com o mesmo, não acreditando nas reais consequências de tais atos e achando que a violência tem a capacidade de resolver um problema sem maiores transtornos.

Não obstante, assim como evidencia Zygmunt Bauman nos seus escritos a respeito da noção de tempo e espaço, percebemos que no mundo moderno, cada vez mais existe o encurtamento das fronteiras e aproximação dos indivíduos.

Em relação ao *bullying*, há uma notável mudança. Antigamente, o indivíduo que sofria as agressões encontrava em casa um espaço de tranquilidade, pois as ameaças e desaforos não o acompanhavam. Em virtude do mundo moderno virtual, tais ofensas continuam o acompanhamento, impossibilitando que ofendido possa ter paz até mesmo em sua casa, deixando a situação mais caótica.



Diante de um aumento da prática do *bullying* no ambiente virtual e de agressões através da *internet*, cada vez mais constantes, a rede social *Facebook*, usufruindo-se do acesso de milhões de usuários, investiu em um programa de combate ao *bullying* e auxílio às vítimas.

O programa citado faz uso de diversas áreas de diálogos tanto com adolescentes, como com pais e responsáveis, educadores especializados no tema e uma área para denúncias caso seja analisado práticas de *bullying* no cenário do site.

Na adaptação deste programa feito pelo *Facebook* para o Brasil, uma das responsáveis pelo programa, Gabriela Mora, afirmou que espera que o programa tenha efeitos duradouros e o ponto principal do projeto é incentivar o diálogo.

Através de pesquisas realizadas pela *Harford County Examiner*, restou evidenciado que 5 (cinco) a cada 10 (dez) adolescentes já foram vítimas de *bullying* em um ambiente virtual. Além disso, a pesquisa também comprovou que diante da nossa sociedade patriarcal, as mulheres estão mais vulneráveis a sofrer com tais agressões.

Ainda se tratando de pesquisas feitas acerca do *cyberbullying*, o Centro de Pesquisa *Cyberbullying* (CPC), concluiu-se que quando o público em questão se trata de jovens, as atitudes de realizar comentários e espalhar boatos são as formas mais comuns de *cyberbullying*.

Nesta mesma linha de pensamento, é visualizado que os adolescentes, quase em sua totalidade, não informam os seus responsáveis quando acontecem atos de agressões e ofensas no ambiente virtual. Dessa forma, é notória a dificuldade encontrada para combater tal prática devido a falta de comunicação. (CYBERBULLYING ESTATICS, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o presente trabalho e visualizando o conteúdo exposto por este, cabe a conclusão de que o *bullying* é uma ameaça e um problema sério que assombra os dias de hoje, principalmente em um dos locais mais vulneráveis atualmente, que é a escola.

É notável, com a exposição feita pelo artigo apresentado, que a prática de tais ofensas de modo repetitivo podem causar danos tanto a quem realiza quanto a quem sofre. Uma das



atitudes com mais consequências sérias é a indiferença, quando se tenta amenizar a situação com o intuito que as coisas vão se resolver *per si* e, com o pensamento de que "meras" brigas não irão gerar consequências mais sérias.

Além disso, podemos concluir das pesquisas apresentadas que, com o avanço tecnológico que só tende a crescer nos próximos anos, a *internet* irá se tornar um local de acesso rápido a informações e com muitos benefícios, mas também oferecendo relevante perigo, devido a essa mesma rapidez de transmissão de informações. A privacidade e a possibilidade do anonimato tornam o ambiente virtual cada vez mais propício para a prática do *bullying*, tornando difícil o controle dessa forma de violência.

Assim como fez a rede social *Facebook*, a participação de grandes empresas, tanto virtuais ou não, devem ser incentivadas pelo fato de conseguirem alcançar um maior público e terem um combate mais eficiente contra o *bullying* e o *cyberbullying*. Assim, haverá uma abrangência maior de usuários que terão consciência sobre as reais consequências da prática repetitiva de violência física e/ou psicológica.

Ademais, é essencial a existência de um diálogo entre responsáveis, adolescentes, especialistas sobre o assunto. Como consta nas pesquisas e nos discursos dos especialistas no tema, o diálogo e a conversa são meios de bloquear o crescimento do *bullying* e de criar um ambiente mais propício e agradável para interagir com aquele que sofre ou até mesmo, com quem pratica.

Por fim, pode-se finalizar o presente trabalho com o destaque para uma nova perspectiva, qual seja, de que o *bullying* deve ser tratado de forma séria, tomadas medidas efetivas para sua prevenção e combate. Tais medidas devem ser realizados pelo Estado, por seus órgãos competentes e pela sociedade como um todo, somente dessa forma, poderá gerar um progresso caminhando para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade saudável, com objetivo de se desenvolver e progredir, sem violência e com respeito a todos.

REFERÊNCIAS

EMILIANA, Cecília. Já acabou, Jéssica: a história por trás do vídeo que viralizou a internet. Disponível em



<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2015/11/18/internas_polbraeco,506991/ja-acabou-jessica.shtml>. Acesso em 20 fev 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005.

LEITÃO, Miriam. **Facebook lança plataforma contra bullying**. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/facebook-lanca-plataforma-para-combater-ciberbullying-18687150>>. Acesso em 21 fev 2016.

MALDONADO, Maria Tereza. **A rede contra o ying**. Disponível em: <<http://www.mtmaldonado.com.br/entrevistas/bullying.php>>. Acesso em 16 fev 2016.

NOTÍCIAS. **Estudo revela evolução do bullying ao cyberbullying**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/tecnologia/estudo-revela-a-evolucao-do-bullying-ao-ciberbullying/100995/>> Acesso em 19 fev 2016.

OLIVA, Luiza. **A violência está presente nas escolas através do bullying e do cyberbullying**. A psicóloga orienta as escolas na prevenção e no combate ao problema. Disponível em: <<http://www.direcionaleducador.com.br/artigos/entrevista-maria-tereza-maldonado>> Acesso em 15 fev 2016.

SANTOMAURO, Beatriz. **Cyberbullying: A violência virtual**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cyberbullying-violencia-virtual-bullying-agressao-humilhacao-567858.shtml>> Acesso em 21 fev 2016.

WEBSTER, Richards. **Cyber Bullying Estatics**. Disponível em: <<http://www.bullyingstatistics.org/content/cyber-bullying-statistics.html>> Acesso em 14 fev 2016.